

# Sexualidade E Género Em Portugal: Os Estilos De Amor Em 4 Grupos Geracionais



## INTRODUÇÃO

O amor é vivido de muitas formas, ou "cores" (Lee, 1977). Embora haja um crescente corpo de literatura sobre o amor (Neto, 2000), pouco se sabe sobre a experiência do amor ao longo do ciclo vital. Esta investigação pretende verificar como um estilo de amor pode mudar ao longo da vida. Como o amor é vivido aos 21 anos de idade, por exemplo, pode ser muito diferente do amor vivido aos 60 anos de idade. Porque o amor é parte integral para a formação e continuação dos relacionamentos íntimos, e porque o amor é essencial para a sobrevivência dos povos e do bem-estar (Bowlby, 1969), parece valer a pena aumentar a nossa compreensão de como este fenómeno é percebido ao longo do ciclo vital. Este estudo também pretende saber como o género afecta as atitudes em relação ao amor.

## HIPÓTESES

**H 1 - O género influencia os estilos de amor. Mais especificamente, no que se refere ao género esperamos encontrar diferenças significativas nos estilos de amor Ludus e Ágape. Os homens revelarão uma maior tendência a ver o amor como um jogo (Ludus) e a serem mais altruístas (Ágape) que as mulheres.**

**H 2 - A idade influencia os estilos de amor. Todavia a falta de estudos prévios sistemáticos sobre este assunto não nos permite avançar hipóteses específicas referentes à influência da idade nos diferentes estilos de amor.**

## MÉTODO

### Amostra

**TOTAL: 1284 participantes**

Quatro grupos etários:

- adultos muito jovens (18 a 24 anos),
- jovens adultos (25-39),
- adultos da idade intermédia (40-59),
- adultos idosos (pessoas com 60 ou mais anos).

Quadro 1 Descrição da amostra por grupo etário, género e idade					
Grupo etário	Total da amostra	Género		Idade	
		Homens	Mulheres	M	DP
Adultos muito jovens	355	165	190	20.97	1.83
Jovens adultos	468	250	218	30.62	4.35
Adultos na idade intermédia	226	128	98	48.56	5.33
Adultos idosos	235	125	110	68.09	4.44
Total	1284	668	616	37.97	17.38

## Medidas

1) A *Escala das Percepções do Amor e do Sexo* (Hendrick & Hendrick, 2002) é constituída por 17 itens que foram avaliados numa escala tipo Likert em sete postos desde (1) "totalmente em desacordo" a (7) "totalmente de acordo.

2) A *Escala de Atitudes em relação ao Amor* (Hendrick & Hendrick, 1986; Neto, 1992; Neto e Pinto, 2007).

3) *Medidas demográficas*

## Procedimento:

Os dados foram recolhidos na área metropolitana de Lisboa. Os questionários foram aplicados, sempre que possível na presença do investigador. Antes do preenchimento dos questionários foi feita uma explicação do mesmo e dadas as instruções para o preenchimento. Os participantes foram sempre voluntários e não foi imposto tempo limite. Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade das repostas.

## Objetivos Gerais

- explorar as tendências gerais de variação nas atitudes em relação ao amor no período de envelhecimento dos adultos;
- investigar o efeito do género sobre as atitudes em relação ao amor ao longo do ciclo vital.

Maria da Conceição Pinto  
E-mail: [conceicaopaninho@hotmail.com](mailto:conceicaopaninho@hotmail.com)  
Félix Neto  
E-mail: [fneto@fpce.up.pt](mailto:fneto@fpce.up.pt)

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Universidade do Porto, Portugal

## RESULTADOS

Houve diferenças estatisticamente significativas na adesão aos diferentes estilos de amor,  $F(5, 1100) = 179.44$   $p < .001$ .

Quadro 2 Estatísticas descritivas dos seis estilos de amor			
Estilos de amor	Média	Desvio-padrão	Fidelidade
Eros	3.69		.83
Ludus	2.83		.73
Storge	3.50		.77
Pragma	3.05		.82
Mania	3.10		.80
Ágape	3.51		.81

Quadro 3 Médias e desvios-padrões por grupo etário e estilo de amor					
	Adultos Muito jovens significativos (F)	Jovens adultos	Adultos na idade intermédia	Adultos idosos	Contrastes
Eros	3.70 <sup>ab</sup>	3.79 <sup>b</sup>	3.64 <sup>ab</sup>	3.53 <sup>a</sup>	
M	.74	.72	.81	.82	
DP					
Ludus	2.68 <sup>a</sup>	2.91 <sup>bc</sup>	2.97 <sup>c</sup>	2.77 <sup>ab</sup>	
M	.83	.78	.92	.86	
DP					
Storge	3.48	3.61	3.40	3.44	
M	.76	.75	.89	.86	
DP					
Pragma	2.88 <sup>a</sup>	3.16 <sup>b</sup>	3.11 <sup>b</sup>	3.03 <sup>ab</sup>	
M	.87	.93	.88	.88	
DP					
Mania	2.96 <sup>a</sup>	3.27 <sup>b</sup>	3.22 <sup>b</sup>	2.87 <sup>a</sup>	
M	.86	.85	.83	.88	
DP					
Agape	3.46 <sup>a</sup>	3.65 <sup>b</sup>	3.49 <sup>ab</sup>	3.30 <sup>a</sup>	
M	.85	.77	.79	.83	
DP					
Nota: Quanto mais elevados são os valores médios maior é a adesão ao estilo de amor. As médias sem letras em comum diferem no limiar de significância de .05 pelo recurso ao teste de Scheffé.					

Não se observaram diferenças notórias entre os grupos etários nos desvios-padrões dos estilos de amor.

As duas hipóteses gerais sobre o efeito da idade e do género nos estilos de amor puderam ser confirmadas.

Os resultados não evidenciaram totalmente que o amor erótico diminui ao longo do ciclo vital.

A ideia de que os adultos idosos são menos lúdicos que os outros grupos etários só foi parcialmente confirmada. A ideia de que o amor pragmático aumenta ao longo do ciclo vital também não foi totalmente confirmada.

Os resultados sobre o género e os estilos de amor nos adultos ao longo do ciclo vital confirmaram a hipótese. Os homens revelaram-se mais lúdicos e agápicos que as mulheres.

Os resultados indicaram que o grau de preferência em relação aos tipos de amor é estável ao longo do ciclo vital: Eros, Ágape e Storge revelaram níveis mais elevados, enquanto Ludus, Pragma e Mania apresentaram níveis mais baixos de suporte. Em média, os homens eram mais lúdicos e ágapes do que as mulheres. Os resultados indicaram que a idade está relacionada com a atitude em relação ao amor nos estilos de amor Eros, Ludus, Pragma, Mania e Ágape.

## CONCLUSÕES

Os resultados apresentados acentuam grandes diferenças nos estilos de amor nos quatro grupos etários. As duas hipóteses gerais sobre o efeito da idade e do género nos estilos de amor puderam ser confirmadas. Os resultados não evidenciaram totalmente que o amor erótico diminui ao longo do ciclo vital. Se os jovens adultos enfatizaram mais o lado físico do amor, incluindo um ideal de beleza física do amor, que os adultos idosos, é de notar no entanto que estes obtiveram valores semelhantes aos dos adultos muito jovens e dos adultos na idade intermédia. Estes resultados chamam a nossa atenção para a importância de Eros ao longo do ciclo vital. Os resultados sobre o género e os estilos de amor nos adultos ao longo do ciclo vital confirmaram a nossa segunda hipótese geral. Os homens revelaram-se mais lúdicos e agápicos que as mulheres.

Quadro 4 Resultados das análises de variância. Os valores de p em itálico são significativos em .001.				
Fonte	gl	Média dos quadrados	F	p
<i>Eros</i>				
Grupo etário	3	3.92	6.84	.000
Género	1	1.30	2.28	.132
Grupo etário x Género	3	2.53	4.41	.004
<i>Ludus</i>				
Grupo etário	3	4.23	6.34	.000
Género	1	26.17	39.24	.000
Grupo etário x Género	3	2.84	4.26	.005
<i>Storge</i>				
Grupo etário	3	3.10	4.89	.002
Género	1	4.58	7.21	.007
Grupo etário x Género	3	1.45	2.29	.077
<i>Pragma</i>				
Grupo etário	3	5.04	6.28	.000
Género	1	7.53	9.37	.002
Grupo etário x Género	3	1.39	1.73	.159
<i>Mania</i>				
Grupo etário	3	10.68	14.54	.000
Género	1	1.05	1.42	.233
Grupo etário x Género	3	.31	.42	.741
<i>Agape</i>				
Grupo etário	3	6.53	10.26	.000
Género	1	18.87	29.67	.000
Grupo etário x Género	3	.14	.22	.885

## Referências

- Hendrick, C., e Hendrick, S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 392-402.
- Lee, J. A. (1977). A typology of styles of loving. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 3, 173-182.
- Neto, F. (1993). Love styles and self-representations. *Personality and Individual Differences*, 14, 795-803.
- Neto, F. (2001). Love styles of three generations of women. *Marriage & Family Review*, 33, 19-30.
- Neto, F., e Pinto, M. C. (2003). The role of loneliness, gender and love status in adolescents' love styles. *International Journal of Adolescence and Youth*, 11, 181-191.
- Neto, F., Mullet, E., Deschamps, J., Barros, J., Benvindo, R., Camino, L., Falconi, A, Kgibanga, V., e Machado, M. (2000). Cross-cultural variations in attitudes toward love. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 31, 626-635.
- Pinto, M. C. (2009). *Intimidade em adolescentes de diferentes grupos étnicos*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Pinto, M. C. e Neto, F. (2010). Estilos de Amor ao longo do ciclo vital. *Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. XIV, nº2, pp. 441 - 457.